



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

10616 - Resumo Expandido - Pôster - XIV ANPED SUL (2022)

ISSN: 2595-7945

Eixo Temático 05 - Educação e Infância

**COM POSIÇÃO DA DOCÊNCIA: LIBERDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Bianca de Oliveira Cardoso - UNISC - Universidade de Santa Cruz do Sul

Agência e/ou Instituição Financiadora: PROSUC/CAPES

### **COM POSIÇÃO DA DOCÊNCIA: LIBERDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Compartilho neste ensaio, o percurso investigativo que venho trilhando nos estudos junto ao curso de Mestrado e a dois grupos de pesquisa voltados para estudos da dimensão poética da linguagem na pesquisa em educação. Compor este processo educativo se faz com tempo e em companhia: um tempo demorado, lento e intensamente vivido: como uma viagem pedagógica, inventiva, errante (KOHAN, 2014) em que todos saem do lugar, ensaiando produções de sentidos no coletivo.

Composição, palavra oriunda do latim *compositio*, que pode ser definida como a ação e o efeito de compor, de juntar várias coisas e colocá-las em ordem para formar uma só e constituir algo, como uma produção. Mas a *Com Posição* (CARDOSO, 2020) a que me refiro neste estudo, tem sua escrita grafada propositalmente separada e junta. Traz em seu amágo a proposta de ser ponte, de buscar o “e”, o “entre”, ao aproximar educação e filosofia nesta pesquisa; pela palavra que registra o *com* e a *posição*, que ressalta a singularidade na escrita e a pluralidade nos sentidos para interrogar a composição da docência com crianças a partir do fenômeno da liberdade.

Os primeiros passos neste estudo iniciam-se no cotidiano vivido como professora de educação infantil da escola pública, na interrogação pela composição da docência para além da constituição da profissionalização e de um ofício, ao acompanhar os deslocamentos que a docência com crianças vem percorrendo nas últimas décadas. Os atravessamentos dos discursos hegemônicos eurocêtricos e neoliberais à docência na contemporaneidade, pautados pela ênfase à aprendizagem (BIESTA, 2013) e pelos padrões de modos de ser e estar professora na educação infantil, com vistas à inovação, a estética e a publicização do

cotidiano (HORN, FABRIS, 2018), além da crescente tendência mercadológica ao apostilamento e ao homeschooling na primeira etapa da educação básica, emergem como cerceamento ao pensar, ao interrogar e ao inventar modos singulares de estar sendo docente. Nestas condições, o fenômeno da liberdade na composição da docência, se manifesta como ausência.

A liberdade, vocábulo que possui uma polissemia de significados desde sua origem etimológica. Do grego, *eleutheria*, significava o poder, bem como a liberdade de movimento. Do alemão, *freiheit*, a palavra liberdade significava literalmente “pescoço livre”, ao referir-se aos grilhões da escravidão. Do latim, *libertas*, o vocábulo carrega geralmente a ideia de agir segundo o seu livre arbítrio, sua independência, de acordo com a própria vontade e livre expressão, que traduz a sensação de estar livre e não depender de ninguém. Como conceito, a liberdade apresenta-se historicamente tensionada, bandeira de ideologias liberais, capturada também pelo capitalismo, pelo mercado e muitas vezes banalizada pelo seu uso irrestrito. Mas, a liberdade que se apresenta como disparadora de minhas interrogações nesta pesquisa provém de outros sentidos. Ela não advém de um fenômeno da vontade individual ou de pensamento, mas nasce da palavra e da ação de ser iniciador de algo no mundo, aproximando-se da conceitualização arendtiana de liberdade enquanto razão de ser da política (ARENDDT, 2016, p.120), pela ação de trazer ao mundo algo que antes não existia.

Desta forma, o fenômeno da liberdade, no contexto deste estudo, se mostra inicialmente quando na docência com crianças, em 2018, desafio-me a iniciar um projeto de educação musical, em uma escola de educação infantil do município de São Leopoldo, para oitenta e uma crianças na faixa etária de dois a seis anos. A composição deste projeto, tem raízes na resistência docente; em minha ação como professora que resiste à homogeneização de um discurso dominante na educação das infâncias, presente no contexto desta escola e que busca pela legalidade em relação à música na educação em seu território (Projeto Político Pedagógico, Resolução do Conselho Municipal e Documento Orientador do Currículo do Território), a possibilidade de dizer a sua palavra e trazer “novos começos ao mundo” (BIESTA, 2020, p.39).

Assim, o tema a composição da docência com crianças a partir do fenômeno da liberdade, no encontro da docência, da música e da infância, emerge de minha experiência em educação, me é “dado no ato de perceber” (BICUDO, 2020, p.36), nas vivências do agora, do presente. Imersa na complexa vivência do invisível sentido, ao experimentar a implementação de um projeto de educação musical para crianças de educação infantil no município de São Leopoldo, em tempos de deslocamentos e atravessamentos à docência, sou tocada pelo que a mim se mostra no vivido e me interrogo, procurando produzir sentidos: o que estamos fazendo com a composição da docência na educação infantil? O que mobiliza e o que condiciona a composição da docência para além de uma profissão ou de um ofício na contemporaneidade? A docência pode conjugar as atividades humanas do trabalho, da obra e da ação em sua composição? Como o fenômeno da liberdade se manifesta na composição da docência com crianças?

Como o tema e as interrogações que mobilizam esta pesquisa surgem no processo vivido e não como trajetória traçada de antemão, carregam em si a temporalidade de um caminho a ser inventado. Um trajeto intencionalmente tecido pela opção filosófica de deter-se na interrogação fenomenológica, que circunscreve um campo a ser pensado (RICHTER, 2016). Nessa compreensão, a pesquisa diz respeito a um esforço teórico. Este esforço de “teoria”, como afirma Larrosa (1994), é realizado a partir do exercício de reordenação de nossas leituras, aquelas que “dão o que pensar” porque permitem “pensar de outro modo” e explorar outros sentidos. Nas palavras de Larrosa (1994, p. 35), “‘teoria’ é algo assim como reorganizar uma biblioteca, colocar alguns textos junto a outros, com os quais não têm aparentemente nada a ver, e produzir, assim, um novo efeito de sentido”.

Desta forma, ao interrogar-me sobre “o que estamos fazendo na composição da docência com crianças” e mobilizada pela manifestação do fenômeno da liberdade nesta composição, encontro-me com as obras de Hannah Arendt, especialmente “A Condição Humana” (ARENDR, 2020) em que a autora apresenta uma fenomenologia das atividades humanas fundamentais no âmbito da vida ativa e “Entre o passado e o futuro” (ARENDR, 2016) quando apresenta a liberdade como domínio da ação. Assim, neste esforço teórico, proponho como ampla intencionalidade, aproximar filosofia e educação para pensar a composição da docência na educação infantil em interlocução com o fenômeno da liberdade em Hannah Arendt. Especificamente, busco compreender as relações educativas que tecem a docência, na intencionalidade pedagógica que se mostra no vivido, ao acompanhar os docentes de um projeto de educação musical na educação infantil, em um espaço público que conjuga o encontro entre a docência, a música e a infância.

Nessa intenção, o estudo apresenta uma pesquisa qualitativa, de cunho fenomenológico, na qual, segundo Bicudo (2011, p.41) os sentidos e significados vão se construindo no próprio movimento processual do ato de pesquisar e se mostram em diferentes modos de acordo com a perspectiva do olhar e na temporalidade histórica de suas durações. Assim, conforme a autora, pesquisar fenomenologicamente é pensar o vivido de um modo rigoroso ao buscar ir além das aparências primeiras, interrogar o invisível que a nós se mostra, tornando o fenômeno visível pela narrativa reflexiva.

Assim, parto de uma vivência, como contexto reflexivo deste estudo, da narrativa de um trajeto que envolve a docência com crianças em um projeto de educação musical no município de São Leopoldo (de 2018 a 2022) e proponho, pela rigorosidade que uma pesquisa de cunho fenomenológico envolve, acompanhar reflexivamente oito encontros semanais de planejamento pedagógico coletivo entre os quatro docentes do projeto, nas noites das quintas-feiras, nos meses de março e abril. Estes momentos fazem parte da estrutura do projeto de educação musical, em que os docentes se encontram para planejar, pensar, estudar e compartilhar proposições para suas práticas pedagógicas.

Desta maneira, a opção metódica para pensar a composição da docência com crianças, a partir do fenômeno da liberdade, se dará pela narrativa do que se mostra nas conversações

com os docentes, vivenciadas em oito encontros de planejamento coletivo semanal. Ao aproximar-me do outro, colocando-me a escuta “na tentativa de sair um pouco de si para receber e deixar-se banhar pela palavra alheia, as ressonâncias de sua experiência e vivências” (SKLIAR, RIBEIRO, 2020), concebo a conversa como um modo legítimo de investigação em educação, um modo relacional que implica o exercício de escuta, de atenção, dos silêncios e das pausas, um modo vivencial de inquietar-se e indagar-se a partir da experiência de falar com os outros.

Como instrumento metódico para os registros (transcrições, reflexões, imagens, áudios e vídeos) das conversações nos encontros com os docentes do projeto, escolho a materialidade de caderno multimeios, possível pela virtualidade, que nomeio de caderno companheiro amador. O caderno como símbolo da presença de um ofício docente, que pelos registros carrega suas marcas e gestos. Companheiro, do latim ‘companis’, com pão. O caderno entendido, aqui, como um alimento à pesquisa. Amador, pois verbo que carrega o amor ao mundo e aos recém-chegados e, que também, diz de quem se entrega de forma errante ao experimentar a vivência da pesquisa em educação.

No momento da escrita deste ensaio, encontro-me na fase inicial da pesquisa, na realização dos encontros e conversações com os docentes do projeto. Estando neste lugar passageiro, transitório, ao trilhar um percurso na pesquisa que não busca verdades ou respostas definitivas, mas que se nutre nas chaves teóricas complexas da provisoriedade do pensamento. Um trajeto que encontra às interrogações e ao inesperado, um movimento que não tem fim em si mesmo, pois pensar é voltar a pensar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Docência. Liberdade. Educação Infantil.

## REFERÊNCIAS

ARENDT, Hannah. **Entre o Passado e o Futuro**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

ARENDT, Hannah. **A Condição Humana**. Trad. Roberto Raposo; revisão técnica e apresentação Adriano Correia. – 13. ed. rev. – [5º Reimpr.]. – Rio de Janeiro : Forense Universitária, 2020.

BIESTA, Gert. **Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano**. Autêntica editora, 2013.

BIESTA, Gert. **A (re) descoberta do ensino**. São Paulo: Pedro & João editores, 2020.

BICUDO, Maria A.V. *Pesquisa Qualitativa*: segundo uma visão fenomenológica. São Paulo: Cortez, 2011.

BICUDO, Maria |A. V. *Pesquisa Fenomenológica em educação*: Possibilidades e desafios. São Paulo: Revista Paradigma, Vol. XLI, junho de 2020/30-56.

CARDOSO, Bianca de Oliveira. Com Posição: a música na escola pública de educação infantil. In: LINO, Dulcimarta Lemos. **A Educação Musical na formação de professores dos Cursos de Graduação em Pedagogia Gaúchos**: escuta e criação na experiência de barulhar. Pesquisa Concluída. Porto Alegre: FAGED/UFRGS, 2020. p.125-133.

HORN, Cláudia. FABRIS, Eli. A docência desing na educação infantil. In: FABRIS, Elí T. H.; DAL'IGNA, Maria C.; SILVA, Roberto R. D. (Orgs.) **Modos de ser docente no Brasil contemporâneo**: articulações entre pesquisa e formação. São Leopoldo: Oikos, 2018.

KOHAN, Walter. **O mestre inventor**. Relatos de um viajante educador/ [tradução Hélia Freitas]. Belo Horizonte : Autêntica Editora, 2014.

LARROSA, Jorge. Tecnologias do eu e educação. In: SILVA, Tomaz Tadeu (Org.). **O sujeito da educação**. Estudos Foucaultianos. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 1994, p. 35-86.

SKLIAR, Carlos. RIBEIRO, Tiago. **Escolas, pandemia e conversação: notas sobre uma educação inútil**. Série-estudos, Campo Grande. v. 25, n. 55, p. 13-30, set/dez 2020.